

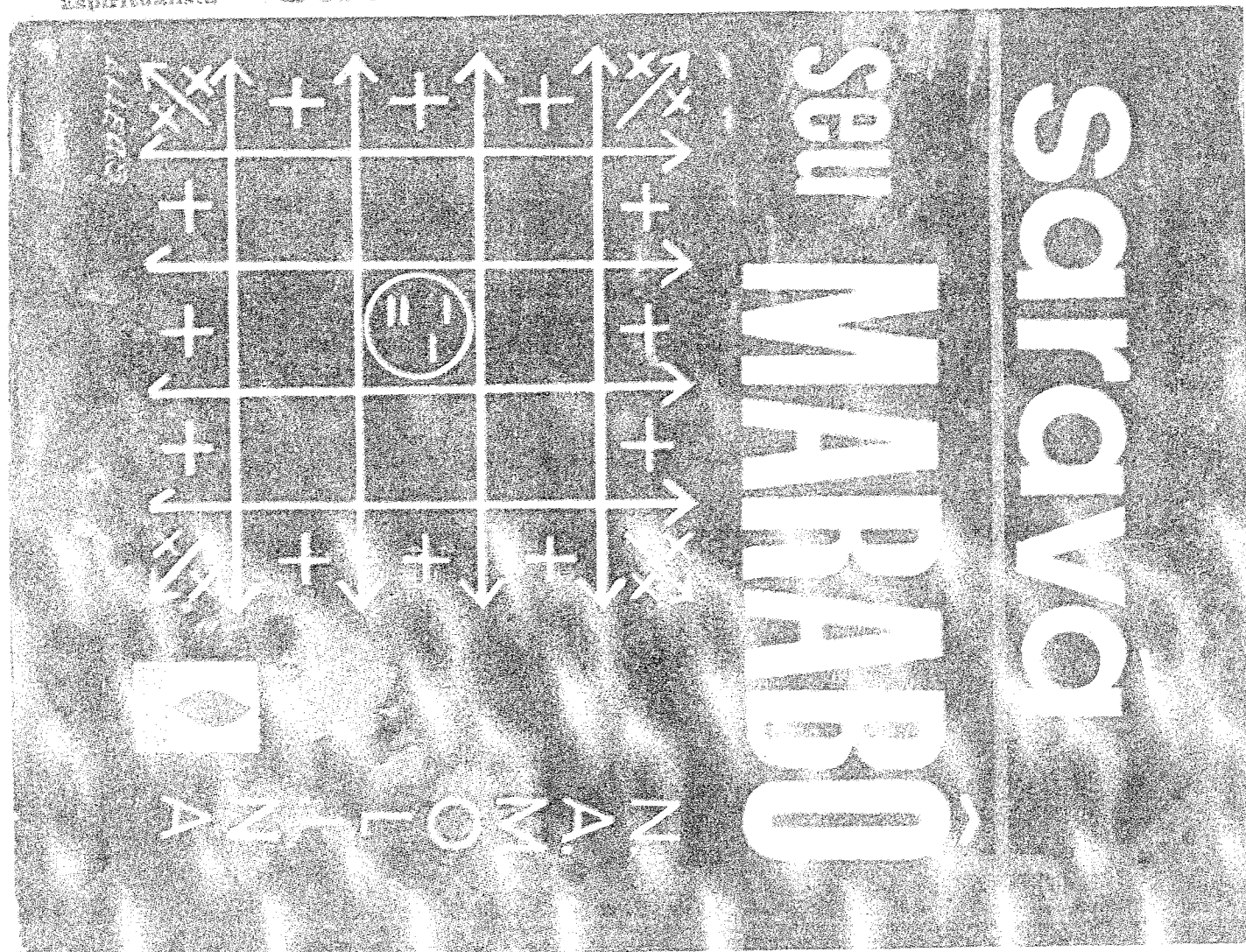
THE UNIVERSITY OF CHICAGO



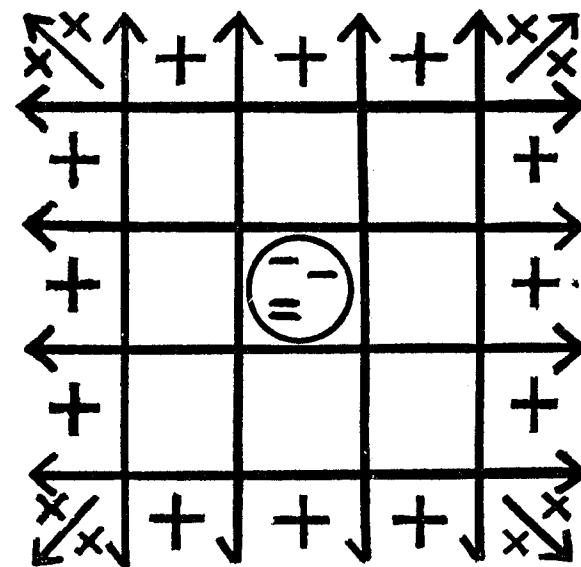
... 1980年1月1日以前，
... 1980年1月1日以后，

SAHAVA SEU MAHABO

ACKNOWLEDGMENTS



SARAVÁ seu MARABÔ



n.a.molina

Editora Espiritualista Ltda.

20.211 Rua Frei Caneca, 19 — Cx. Postal 7.041
Rio de Janeiro, RJ

*Dedico este pequeno trabalho a Exu
Marabô, o compadre amigo trabalhador das
encruzilhadas.*

Scravá seu Marabô.

É com gratidão e carinho que agradeço

A Tenda Espírita Pai Joaquim da Costa, Rua Varzea n.º 30 — Tribobó — Niterói — Estado do Rio de Janeiro, e em especial aos Filhos de Fé e entidades que trabalham naquele Terreiro.

A Yolarixá Aida.

A mãe pequena Aracy.

Ao querido Pai Joaquim da Costa.

Ao querido amigo Pai Mineiro.

A Ogum Megê.

Ao Caboclo Tupery.

Este é mais um volume da Coleção Saravá. Não poderia, de forma alguma, deixar de fazer esta pequena obra, sobre este maravilhoso amigo Exu Marabô que, juntamente com Seu Tranca Ruas e o Rei das 7 Encruzilhadas e Tiriri são componentes do grupo dos 7 Exu de Guia e intermediários entre os homens e os Orixá, onde os Irmãos de Fé encontram tudo aquilo que se faz necessário a respeito deste querido mensageiro, onde encontramos o principal sobre trabalhos, feitiços, despachos e Amalá deste amigo, assim como os locais certos onde arriar despachos, como também seus respectivos pontos cantados e riscados; enriquecendo ainda este trabalho, uma coletânea de orações.

O AUTOR

EXU MARABÔ

É Seu Marabô, um dos 7 Exu de Guia, um dos mais conhecidos tanto na Urubanda como na Quimbanda, pois agindo sob as ordens diretas de Exu Rei, onde desempenha seus trabalhos em todos os planos, em que for solicitado na Magia Negra (Quimbanda), atendendo nesta parte a Belzebut chamado também Exu Rei, e na Umbanda (Magia Branca) onde atende às ordens diretas do seguintes Orixá; Oxum e Obaluaiê, desempenhando o papel de perfeito Mensageiro, por ser ele o preferido destes mencionados, recebendo também ordens de Ogun o Orixá Guerreiro e Xangô o Orixá da Justiça, motivo tal, por serem estes dois Orixá pertencentes ao elemento fogo, tendo assim ligação direta com Exu Marabô.

Exu Marabô, sendo um dos 7 Exu de Guia, é possuidor de um proderoso exército, como os outros, que por sua vez, mantém sob suas ordens, do modo

seguinte: há 7 Exu batizados que o seguem, tendo cada um deles, mais 7, perfazendo assim, um número de 49 Exu, trazendo cada um destes 49 mais sete Exu Pagãos (sem nome), formando desta forma um exército incalculável, tendo à sua frente Exu Marabô, desempenhando em seu posto, como um perfeito Mensageiro entre os homens e os Orixá, onde atende como verdadeiro escravo, recebendo deles ordens diretas e cumprindo-as com exatidão perfeita. Podemos afirmar com segurança, que todos os trabalhos, que são dirigidos aos Orixá que mencionei, muitas das vezes, são transmitidos a este Mensageiro.

É Seu Marabô o Exu que em trabalho onde se usam a pólvora, ou enxofre, que em geral resulta o fogo, ele estará presente, por ser ligado a este elemento.

Exu Marabô, por natureza, estará sempre presente em um incêndio, ou em uma explosão, por ser o Exu ligado ao elemento fogo que, conseqüentemente, por natureza é o seu Reino. Por estes motivos expostos, é que afirmamos com certeza absoluta, ter Exu Marabô forte ligação com Ogun o Orixá

Guerreiro, o Orixá das Batalhas, o vencedor de demandas.

Exu Marabô, tem idêntica ligação com o Orixá da Justiça, o Deus do Trovão, o Dono das Pedreiras. Xangô, pois sendo este Orixá ligado ao fogo, não poderia de forma alguma deixar de ter Exu Marabô como um autêntico Mensageiro, enfim um verdadeiro escravo de Xangô e Ogun.

As cores usadas em sua indumentária, são o preto e o vermelho, o preto representando as trevas, e o vermelho, a guerra, o fogo, as batalhas que são travadas.

Suas guias são compostas de contas de louça ou de cristal, enfiadas de três em três, ou de sete em sete.

Seu Amalá é composto de azeite de dendê e fubá de milho, usando-se também a farinha de mandioca; a bebida é a cachaça, chamada também *marajo*, o vinho tinto e o vinho branco, e muitas das vezes até a champanhe, dependendo do médium que incorpora e do trabalho que vai executar; não é um Exu de muitas conversas, nem de brincadeiras, falando pouco e certo, consultando muito

pouco, assistindo, em geral, sempre aos Filhos de Terreiro onde baixa, tratando os Filhos da Terra com carinho especial, mas sempre falando pouco, usando em geral, nos seus trabalhos, pólvora e marafo.

Os animais utilizados em seus despachos, são: o galo preto, o galo d'Angola, o bode, a carne de boi e a de porco, esta pouco usada.

Seus despachos e oferendas, são depositados nos cantos das Encruzilhadas em forma de X pois o centro pertence ao Orixá Ogun; aceita, também no Cruzeiro do Cemitério, depois de agradar Ogun Megê, o dono do Cruzeiro Seu Obaluaiê e a dona dos Eguns (mortos). Inhassã, aceita também despachos e oferendas, nas Encruzilhadas mistas, que são compostas de linhas de trens ou de bondes, principalmente quando forem despachos que dependem do Orixá Guerreiro.

Estas são as explicações principais que dou sobre este maravilhoso Mensageiro, Exu Marabô.

Exu Marabô, como Exu de Guia, o Filho de Fé que for "burro" ou mesmo simpatizante deste compadre, poderá ter seu assentamento; sua imagem

sua firmeza na entrada de sua residência; para isto costuma-se fazer o seguinte: na entrada de casa, no lado esquerdo de quem entra, na parte de dentro constrói-se uma pequena casinhola, aproximadamente de uns 50 ou 60 cm, podendo a mesma ser feita de madeira, ou de concreto, o que ficaria melhor, e disfarçando-se para isto de modo que não chame a atenção de curiosos, ou pessoas introneitadas; se a casa por ventura for feita de concreto e de tijolos o que melhor aconselhamos e evitando assim a presença de mãos estranhas, devemos pôr em sua porta uma fechadura ou cadeado, para que o local seja somente aberto pelas mãos do Filho de Fé, enfim o devoto de Exu Marabô, o que o tem devidamente assentado na porta de casa, tratando-o semanalmente em seu dia, que é a sexta-feira, onde fará sua firmeza, e ali colocará sua bebida (cachaça), velas, charutos e sua guia que ficará ali em firmeza constante, a qual o Filho de Fé somente a retirará da casa de Exu Marabô, quando a utilizar somente quando estiver trabalhando.

Construído o local apropriado conforme já citei nos mínimos detalhes, colocar a imagem de Exu Marabô e dois tridentes de ferro ou de aço, um coité

onde se colocará semanalmente sua bebida (marafó), despachando a bebida velha, a utilizada anteriormente, na rua, dizendo-se mais ou menos assim: que tudo de ruim vá embora, etc., etc.; com o material que se compreende do seguinte a ser renovado toda a sexta-feira: 1 charuto, fósforos, cachaça, e uma vela de sebo cor branca, ou a preta e vermelha ao iniciar a construção da casa de Exu Marabô estando a mesma pronta, na primeira sexta-feira, o chão da mesma é lavado com cachaça, depois lava-se a imagem (estatueta) com cachaça cortando assim o manuseio que teve antes de ser firmada, pois o mesmo passou pelas mãos dos fabricantes e vendedores, e com este processo corta-se o manuseio de pessoas estranhas, colocando-o do lado esquerdo da casa construída, depois se enche o coité, colocando-o aos pés da imagem, em seguida acende-se a vela no centro, colocando-se em torno da vela, a guia usada pelos Filhos de Fé; chamo a atenção, que a guia que estou mencionando, é exclusivamente a guia de Exu Marabô; depois disto colocar os dois tridentes no outro canto da casa um para cima e outro para baixo, acender o charuto colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve ficar entreaberta, depois pegar a garrafa de cachaça,

ça, pingar em quatro cantos, em cruz de dentro da porta da casa, para fora, cruzando em forma de um X, dizendo o seguinte: Seu Marabô, firme esta porteira para os Irmãos de Fé amigos e feche para todos os inimigos; assim seja.

Desta forma, como discriminei neste capítulo, está feita e firmada a casa de Exu Marabô, onde o Irmão de Fé dela utilizará todas as sextas-feiras na hora de fazer a firmeza, fazendo logo após os seus pedidos.

Esta operação, é renovada semanalmente todas as sextas-feiras, juntando-se os charutos firmados e rezados em um dos lados da porta da casa de Exu, sendo os mesmos despachados toda última sexta-feira de cada mês em uma Encruzilhada em forma de X, usando-se para isto um dos quatro cantos da Encruzilhada, onde se colocam os charutos usados, utilizando-se uma vela que deve ser acesa no local ao ser despachado, e dizendo-se o seguinte: que tudo de ruim fique aqui e que o Senhor tome conta; na ocasião, na Encruzilhada, pedir licença ao dono do Encruzo, para depois depositar os charutos no

local, que será sempre um dos 4 cantos da Encruzilhada.

Quanto à limpeza, à higiene da casa, somente deve-se utilizar cachaça e azeite de dendê, para se lavar o local, aconselhamos manter higiene no local usado; para isto, uma limpeza mensal é o suficiente; raspar-se os resíduos de velas etc., deixando-se o local limpo, pois o mesmo, poderá ou, melhor deverá ser utilizado pelo filho de fé onde o mesmo na hora de realizar sua firmeza, fazer seus pedidos etc., etc., dali se utilizará, para seus feitiços, usando os garfos um para cima para ajudar, e o outro para baixo, para demandar; estes são métodos usados, que ninguém gosta de revelar, pois são segredos que poucos gostam de revelar querendo guardar tudo para si.

Todas as vezes que for feito algum trabalho e que o mesmo venha a ser colocado dentro da casa de Exu, procurar sempre dentro do possível enfeitar por dentro a casa com cravos vermelhos, os sempre utilizados, por serem de agrado de Seu Marabô; os animais preferidos nos despachos

são: o galo preto, e o vermelho dependendo do trabalho a ser executado, usa-se também, o bode, o porco e a munga (sangue) destes animais.

Saravá seu Marabô.

ORGANIZAÇÃO DAS FALANGES DO POVO DE EXU

Lúcifer é o maioral, que por direito, traz sete Exu por ele comandados, conforme discriminação que demonstramos no quadro que segue, conforme sua hierarquia.

Exu Marabô

Exu Mangueira

Exu Rei das 7 Encruzilhadas

Exu Tranca Ruas

Exu Tiriri

Exu Veludo

Exu dos Rios

Como é natural, cada um destes supracitados, por sua vez trazem consigo mais 7 Exu batizados, o

por eles comandados, e assim vão se multiplicando perfazendo cada um deles um total de 49 de forma que cada um traz mais sete e assim por diante; deste modo Exu Marabô é um dos chefes supremos nas Encruzilhadas, onde sob seu comando trabalham milhares de Exus por ele comandados, atuando de modo diverso na Umbanda e na Quimbanda (Magia Negra), sob as ordens de Lúcifer, o Anjo Belo, chefe supremo dos 7 Exu de Gu'a.

FEITIÇOS, OFERENDAS E DESPACHOS

OFERENDA DEDICADA A EXU MARABÔ

Em um d:a de sexta-feira, às 12, 18 ou 24 horas de preferência, ir a uma Encruzilhada em forma de um X levando uma garrafa de cachaça (marafô), um charuto de boa qualidade, um abridor de garrafas, uma caixa de fósforos, uma vela branca, e outra preta e vermelha, podendo ser substituída por uma de sebo; logo chegando, no centro da Encruzilhada, primeiramente salvar Ogun, pois ele é dono do Centro das Encruzilhadas, portanto a ele se deve todo respeito pois ele é quem fiscaliza as Encruzilhadas, dando ordens diretas a seus Mensageiros, por este motivo, acendemos uma vela branca ou vermelha no centro do Encruzo em sua homenagem. Terminada esta parte, em um dos quatro braços da Encruzilhada, onde é domínio do Povo de Exu, local em que se deve também pedir licença, e ali se arria a obrigação a Exu Marabô do modo seguinte: primeiramente abre-se a garrafa

de cachaça (marafo), derramando um pouco em cruz salvando Seu Marabô, colocando a garrafa no local, acendendo a vela preta e encarnada, em seguida pondo-a ao lado da garrafa de marafo, depois, acende-se o charuto, dando três baforadas para o alto, e neste momento o Filho de Fé fará a Exu Marabô o pedido que quiser, isto de acordo com a sua vontade e necessidade; ao terminar, sair dando sete passos para trás, pedindo licença para se retirar. Ao terminar, agradecer a Ogun por ter deixado e ajudado a arriar esta obrigação em seu domínio, pois é sempre o Orixá quem determina os pedidos feitos a seus Mensageiros.

Nota importante — Este trabalho só pode ser arriado em Encruzilhada de rua em forma de um X, não podendo ser onde termina uma rua, pois aí o caso é diferente, tem que ser em ruas contínuas, com a Encruzilhada em X, pois se por ventura logo após a Encruzilhada a rua termina, este lugar pertence a outro Exu que é Exu Tranca Tudo.

Chamo a atenção do Filho de Fé, pois tudo tem mironga e desde o momento que houver falha o trabalho não será aceito por não estar completo; ao chegar na Encruzilhada primeiramente se pede

licença a Ogun, ele é o dono supremo no Encruzo, ele é o Rei dos Feiticeiros, portanto os Exus a ele dão obediência, é por este motivo que se pede licença a Ogun, no centro da Encruzilhada.

Estou explicando detalhadamente, porque muitos Filhos de Fé não procedem desta forma, e assim sendo o trabalho não é aceito, de modo que o Filho de Fé fica em débito com a entidade, devendo pagar em dobro, daí os erros que muitos dizem: eu fiz o trabalho que me mandaram, mas não adiantou nada, pelo contrário a coisa até piorou. É o tal caso: todo lugar a que se vai, tem um dono e este dono tem que ser respeitado, e quando se entra em certos locais deve se pedir licença no início e ao nos retirarmos devemos agradecer e pedir licença, nos retirarmos devemos agradecer e pedir licença. Não só no Encruzo, não! É na Mata, no Mar, no Cemitério, nos Rios, nas Pedreiras, nos Lagos, nas Fontes, todas estas partes têm o seu dono e seus auxiliares e seu Exu; é idêntico à sua residência, ou mesmo uma fábrica: em uma fábrica temos o dono, temos os diretores, os chefes de seções, e os operários, assim sendo, nas Encruzilhadas é a mesma coisa; acho que depois de toda esta explicação e exemplos o Irmão de Fé já tem noção de como a

coisa deve ser feita em seus mínimos detalhes, usando-se sempre toda a atenção e a concentração necessária para ser bem sucedido.

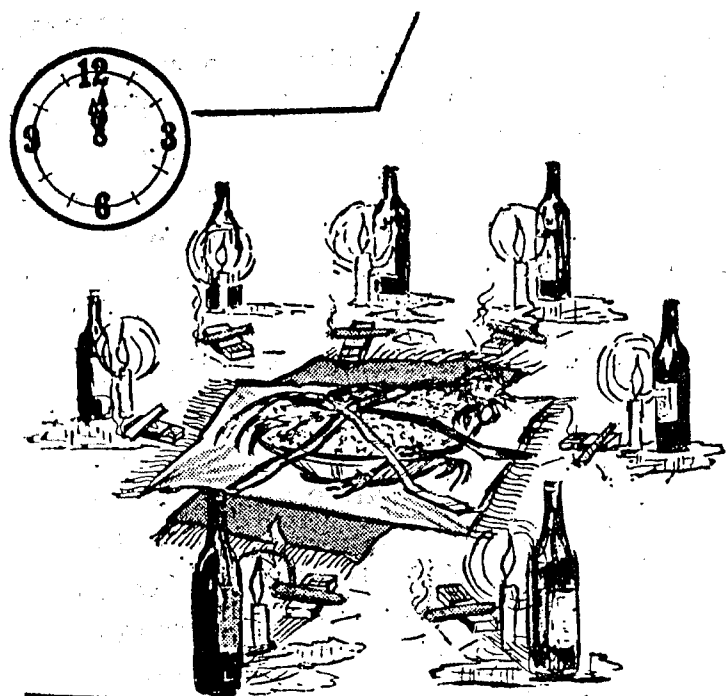
Saravá Seu Marabô.

DESPACHO, OFERECIDO A EXU MARABÔ, NA ENCRUZILHADA

Comprar sete garrafas de cachaça, sete charutos de boa qualidade, sete caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, uma toalha preta com franja vermelha, ou um metro de pano preto e outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, um galo preto, meio metro de fita preta e meio metro de fita vermelha, uma vela branca ou vermelha, acompanhada de mais uma caixa de fósforos.

Em um dia de sexta-feira, mais ou menos à meia noite (hora grande) levar todo o material a uma Encruzilhada em forma de um X, lá chegando, pedir licença ao dono da Encruzilhada (Ogun)

e bem no centro, acenda a vela branca ou vermelha em homenagem ao Orixá Guerreiro, pedindo a ele licença para arriar um despacho para Exn, saindo de costas do centro do Encruzo, pedindo licença a Ogun, indo para um dos cantos da encruzilhada, onde estenderá a toalha, se for o caso, e se por ventura for o tecido meio metro de cada cor, preto e vermelho, os esticará no chão ao comprido, ou em cruz um por cima do outro, depois colocará o alguidar no centro, depois abrir a garrafa de marafo colocando-a no centro da toalha, abrindo em seguida as outras seis, formando um círculo em volta do alguidar de barro; terminando esta parte o Filho de Fé, colocará o fubá dentro do alguidar, e em seguida derramará sobre o mesmo a garrafa de azeite de dendê, depois acenderá as velas pretas e vermelhas, uma após a outra colocando entre as garrafas, de modo que fique arrumado da seguinte forma: uma vela, uma garrafa e assim por diante no total de sete, depois acender os charutos, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos que deve ficar aberta com as pontas para o centro do trabalho, colocando cada jogo entre cada vela e a garrafa de marafo; terminando esta segunda parte, misturar com a mão esquerda a farinha com o azei-



para **SEU MARABÔ.**

Material a ser usado — 7 garrafas de cachaça, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, 7 velas pretas e vermelhas, uma toalha preta com franja vermelha ou 1 jogo de pano preto e outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, 1 garrafa de azeite de dendê, 1 galo preto, meio metro de fita preta e meio metro de fita vermelha, 1 vela branca acompanhada de mais 1 caixa de fósforos, utilizando-se o galo preto, sacrificado por mão de faca, pessoa que em geral é o chefe do Terreiro, ou Filho de Fé, se o mesmo for coroadado.

te de dendê, até ficarem bem misturados, depois pegar o galo preto que está amarrado pelos pés, com as fitas preta e vermelha, e desamarrá-lo, dizendo o seguinte: Exu Marabô, te ofereço este presente (se caso for este o motivo), eu vou soltar este galo romarisco em tua homenagem; neste interim desamarrar o galo, soltando-o, e dizendo o seguinte: “peço que me dê proteção, força e firmeza, ser ajudado a obter o que precisar” (fazer o pedido de acordo com a necessidade de cada um). Levanta-se dando sete passos para trás, pedindo licença para retirar-se, agradecendo também a Ogun, por ter arriado o despacho em seu domínio, pedindo-lhe licença para retirar-se.

Nota importante — Este trabalho deve ser feito a rigor, conforme expliquei, em todos os detalhes, devendo ser feito perto da meia noite (na hora grande), considerada hora aberta, o frango deve ser todo preto, as velas devem ser pretas e vermelhas e quanto ao fubá de milho e o azeite de dendê devem ser de preferência misturados na Encruzilhada; para ter melhor efeito de firmeza, o dito trabalho não deve ser arriado no centro da Encruzilhada, pois o centro pertence ao Orixá Ogun, onde deve-se

acender a luz (vela branca ou vermelha), portanto os braços da Encruzilhada é o local destinado ao povo de Exu, que são os Mensageiros entre o homem e os Orixá.

O Filho de Fé que fizer este trabalho, pode levar pessoa de confiança (pesosa amiga), para acompanhá-lo ao local, e até ajudar a segurar o material, mas quem deve arriar o trabalho é o ofertante; ao desamarrar as fitas dos pés do galo, as mesmas devem ser deixadas ao lado do despacho, assim também, como o abridor de garrfaas a ser usado; quanto ao galo, ao ser solto, deixe ir para onde queira, pois daquele instante para frente ele pertence a Seu Marabô, ao retirar-se, nunca deve-se olhar para trás nem tão pouco passar-se na mesma hora onde se arriou o despacho, pelo menos durante 21 dias, para não quebrar seu efeito.

Este tipo de despacho, também serve para quebrar uma demanda, ou para mandar a pessoa inimiga que se quiser castigar, sendo que se deve escrever o nome da pessoa inimiga, nome completo escrito em um papel branco, e posto no fundo do alguidar, sendo que nesta parte o Filho de Fé deverá

fazer o pedido de acordo com o que estiver precisando, isto é: ou mandando a demanda ou pedindo para quebrar a demanda mandada por pessoa inimiga, sendo que no momento exato deve-se usar toda concentração possível, e pedir a Exu Marabô uma confirmação do pedido que estiver fazendo na ocasião.

Este tipo de trabalho também pode-se usar o galo preto morto, mas neste caso, a matança deve ser executada por pessoa que tenha mão de faca, que no caso em geral é feito por uma Babá ou Babalaô, ou pelo Filho de Fé, se o mesmo for mão de faca; este detalhe é o que está ilustrado em página anterior para que se tenha uma noção certa do tipo de trabalho.

Saravá Seu Marabô.

TRABALHO OFERECIDO A SEU MARABÔ PEDINDO QUE AFASTE UMA PESSOA INDESEJÁVEL DE SEU CAMINHO

Num dia de sexta-feira, ir à Encruzilhada levando uma garrafa de marafo, uma vela branca, uma vela preta e vermelha, uma caixa de fósforos e uma toalha preta e vermelha, um charuto, um vidro de pó de urubu, um outro de pó de corre-gira e um terceiro de pó de andorinha, e o nome escrito em papel branco, da pessoa inimiga. Tudo pronto, chegando na Encruzilhada pedir licença a Ogun, bem no centro da mesma acendendo a vela branca em sua homenagem e pedindo licença e proteção para o trabalho que vai arriar num dos cantos da Encruzilhada para seu mensageiro Exu Marabô; retirar-se do centro da Encruzilhada de costas, pedindo licença a Ogun, indo em um dos cantos escolhidos pelo Filho de Fé, onde o mesmo procederá da forma seguinte: primeiramente esticar a toalha, depois abrir a garrafa de marafo derramando no chão em cruz, salvando Exu Marabô. depois acender a vela preta e vermelha, colocando-a fora da toalha para não queimar a mesma, em se-

guida acender o charuto dando três baforadas para o alto, pensando no pedido a ser feito, colocando-o em cima da caixa de fosforos, depois apanhar o papel onde esta escrito o nome da pessoa indesejável, colocá-lo em pequeno buraco que deve ser aberto e abrindo os três vidros de pó, despejando um de cada vez em cima do papel, e dizer as seguintes palavras: Seu Marabô, eu te ofereço este presente, e te peço que tire de meu convívio fulano... (dizer o nome completo da pessoa indesejável), que o afaste de mim e dos meus, e que todo o mal que fizer, o Senhor com sua força tomará conta; eu lhe peço confirmação deste pedido no período de (sete, quatorze ou vinte e um dias); neste interim tapar o buraco colocando a garrafa em cima. Tudo terminado, retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás e ir embora, agradecendo também a Ogun, por ter dado licença e força no pedido, que fora feito.

Nota importante — Este trabalho deve ser feito numa sexta-feira perto da hora grande (meia noite), tomar todo o cuidado possível, de não quebrar nem derramar os vidros de pó dentro de casa, ou local de trabalho, para que o mesmo não traga pre-

juízos, os três vidros de pó deverão ser despejados em cima do nome da pessoa inimiga, somente no Encruzo, evitar também passar pelo local durante longo tempo, evitando quebrar o trabalho que fora feito.

Melhores esclarecimentos sobre o povo de Exu, vide *Saravá Exu*, desta mesma coleção, onde o Filho de Fé encontrará de tudo sobre demandas, feitiços, e trabalhos quimbandeiros assim como pontos cantados e riscados sobre os Exu em geral, e uma coletânea de orações para serem usadas em momentos especiais.

DESPACHO PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA DE NOSSO CAMINHO

Comprar com antecedência, uma garrafa de marafo, um charuto, uma vela branca e outra preta e vermelha, um punhal que não seja de tamanho exagerado, escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco em forma de cruz, sendo da forma

seguinte: uma vez escrito deitado em posição normal e a outra em pé, fazendo formato de uma cruz. Em uma sexta-feira, ir à Encruzilhada perto da meia noite e fazer o seguinte: ao chegar, primeiramente no centro da Encruzilhada salvar Ogun, acendendo a vela branca em sua homenagem e pedir-lhe que dê força ao trabalho a ser oferecido a Seu Marabô, retirando-se pedindo licença e escolhendo um dos cantos da Encruzilhada, arriando o trabalho do modo seguinte: abrir primeiramente um buraco no canto da Encruzilhada escolhida, depois abrir a garrafa de cachaça e com ela salvar Exu Marabô derramando um pouco de marafo em cruz, depois pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa inimiga, pondo-o dentro do buraco, que fora aberto, em seguida cravar em cima o punhal, fechando o buraco; terminando esta parte, acender a vela preta e vermelha, e depois o charuto dando três baforadas para o alto, pondo-o após em cima da caixa de fósforos e dizer o seguinte: Exu Marabô, eu te ofereço este presente e te peço que tire fulano do meu caminho (dizer o nome completo da pessoa inimiga), que ele seja por vós castigado, assim como eu cravei este punhal em cima de seu nome; neste momento, pegar a garrafa de marafo, e em

cruz derramar um pouco em cima do buraco onde está o nome e o punhal, dizendo: Seu Marabô, trabalhador da encruzilhada, eu quero, que o tire do meu caminho, quero que me dê uma confirmação, e logo que atendido fôr, voltarei para lhe dar um presente melhor. Retirar-se, dando sete passos para trás pedindo licença a e e e depois, no centro do Encruzo, a Ogun, e ir embora; e evitando por longo tempo passar pelo local onde se arriou o despacho.

Nota importante — Primeiramente o punhal a ser comprado deve ser o menor possível, pois sendo grande o buraco a ser feito, deverá ser mais fundo, o nome da pessoa inimiga, deve ser escrito em cruz isto é, duas vezes se cruzando entre si; a pessoa que fizer este trabalho, deve pedir a confirmação do pedido feito, e ao ser contemplado com o mesmo, retornar ao local dando o presente que fora prometido. Escolher uma Encruzilhada de terra, para não ter dificuldade em abrir o buraco, e o mesmo deve ser feito em um dos cantos da Encruzilhada, pois o centro pertence ao Orixá Guerreiro, que é o dono, o que comanda nas Encruzilhadas, portanto não se deve esquecer de pedir-lhe licença, tanto ao

chegar, como ao retirar-se, para que os trabalhos tenham desta forma o efeito desejado pelo Filho de Fé.

Saravá Ogun.

Saravá Seu Marabô.

TRABALHO PARA AMARRAR E FECHAR O CAMINHO DE PESSOA INIMIGA

Em um dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada, levando um copo virgem, um papel branco do tamanho de um palmo com o nome da pessoa indesejável escrito em cruz, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de cachaca, um charuto, uma caixa de fósforos e um abridor de garrafas. Chegando na Encruzilhada pedir licença a Ogun, pedindo sua ajuda e proteção e num dos cantos da Encruzilhada, devendo a mesma ser de terra, raspando um